



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao momento em que Edmundo González e Javier Milei são ovacionados pela multidão, a partir da varanda da Casa Rosada, em Buenos Aires



Veja o depoimento exclusivo de Mariangel Navas, venezuelana exilada em Buenos Aires, sobre o encontro com González na Plaza de Mayo

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



VENEZUELA

Edmundo González começa giro regional com visita à Argentina, onde recebe apoio incondicional do presidente Milei e é saudado por milhares de venezuelanos. Opositor pretende tomar posse, em Caracas, na sexta-feira. Hoje, ele será recebido por Joe Biden



A Argentina não será cúmplice do silêncio frente às injustiças e aos atropelos do regime de Nicolás Maduro"

Javier Milei, presidente da Argentina

Luis Robayo/AFP



Eu irei à Venezuela tomar posse do mandato que os venezuelanos me deram com mais de 7 milhões de votos"

Edmundo González Urrutia, líder opositor da Venezuela

A cartada final

» RODRIGO CRAVEIRO

Gabriel Bastidas/Monitoreamos



Venezuelanos reunidos em frente à Casa Rosada: "Liberdade! Liberdade!"

Advogada Mariangel Navas Centeno, 29 anos, não conteve as lágrimas por duas vezes, na manhã de ontem: quando abraçou o líder opositor Edmundo González Urrutia, autoproclamado presidente eleito da Venezuela, e no momento em que ele apareceu na varanda da Casa Rosada para saudar a multidão. "Fiquei muito emocionada. O que ocorreu, hoje, em Buenos Aires, deve se repetir na América Latina. Edmundo González é o presidente eleito de todos os venezuelanos. Isso precisa repercutir nos países democráticos e livres do mundo", afirmou ao **Correio**. Assim como ela, milhares de venezuelanos tomaram boa parte da Plaza de Mayo, o coração do poder na Argentina, para acompanhar a reunião entre González e o presidente Javier Milei.

O anfitrião garantiu que "a Argentina não será cúmplice do silêncio frente às injustiças e aos atropelos do regime de Nicolás Maduro". "Nossa postura é clara: liberdade, justiça e democracia para todos os venezuelanos", declarou o ultralibertário.

Milei advertiu que, "em algum momento, Maduro terá que cair, pelo desastre que tem causado". O argentino avisou que está disposto a prestar "assistência técnica" a Edmundo González, ao citar a próxima sexta-feira, data prevista para a posse presidencial na Venezuela. Também não descartou a concessão de asilo ao venezuelano. "Estamos fazendo o que a causa da liberdade requer, nem mais nem menos", explicou Milei. A visita marca o início de uma semana decisiva para a oposição na Venezuela: na próxima sexta-feira, Maduro

prometeu tomar posse para um novo mandato ante a Assembleia Nacional, de maioria chavista. Na quinta-feira, o Palácio de Miraflores anunciou uma recompensa de US\$ 100 mil por informações que levem à prisão de Edmundo.

"Eu irei à Venezuela tomar posse do mandato que os venezuelanos me deram com mais de 7 milhões de votos", assegurou o opositor. "Por motivos óbvios, não darei mais detalhes." Depois da visita a Buenos Aires, Edmundo González foi recebido, em Montevideu, pelo presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle Pou. Hoje, ele viajará para Washington, onde se reunirá com o presidente dos Estados Unidos,

Joe Biden. Na quarta-feira, visitará o Panamá e, no dia seguinte, a República Dominicana. Após a reunião com Lacalle Pou, Edmundo disse que o líder uruguaio deu declarações "muito importantes", que são cruciais para o desdobramento político da campanha eleitoral.

Nostalgia

"*Libertad! Libertad!*" ("Liberdade! Liberdade!"), o grito irrompeu na Plaza de Mayo, em Buenos Aires, assim que González e Milei surgiram na varanda, às 11h40. "Não temos medo! Venezuela!", bradava a multidão. O advogado venezuelano Helis

Eu estava lá

Fotos: Arquivo pessoal



Mariangel Navas Centeno, 26 anos, advogada, nascida em Valencia (estado de Carabobo). Mora na Argentina há seis anos



Maxroberth Graterol, 24 anos, ativista dos direitos humanos, nascido em San Felipe (Yaracuy). Vive na Argentina há sete anos



Liset Luque, 37 anos, especialista em comunicação, nascida em Caracas. Mora há seis anos na Argentina

"Eu fui às lágrimas ao ver o nosso presidente eleito nos últimos esforços para conseguir a liberdade em nossa Venezuela. Estou muito emocionada e comovida por fazer parte dessa luta histórica, que começou em 28 de julho. Tive a oportunidade de abraçar-lhe. É justíssimo o que ele tem feito pelo nosso povo."

"Foi indescritível o que vivemos, é uma mistura de felicidade e nostalgia por todos os esforços que temos feito durante anos. Sentimos uma mudança definitiva, ao vermos o presidente eleito, Edmundo González, sair à varanda da Casa Rosada. Imaginamos que ele fará o mesmo em Caracas, quando for empossado como o presidente com maior respaldo da história da Venezuela."

"Podemos nos conectar com nosso país e com a esperança de mudança e de liberdade. Desejamos que elas cheguem em breve à Venezuela. Até a próxima sexta-feira, teremos uma batalha diária. Nosso país vive a maior crise política, econômica, social e humanitária em duas décadas. Mais de 8 milhões de pessoas foram forçadas a deixar a Venezuela, seus sonhos e suas famílias."

Manuel Urbina Vera, 35 anos, trocou a cidade de Caucagua, no estado de Miranda, por Buenos Aires, em 2017. Depois de receber González, diante da Casa Rosada, ele contou ao **Correio** que sentiu muita nostalgia, ao ver compatriotas que compartilham a mesma realidade e o mesmo sonho de voltarem para a Venezuela. "Sonhamos em ver um país com liberdade, em podermos sair às ruas, sem medo", disse.

Para Vera, a visita do opositor tem extrema relevância. "Ela ocorre no momento em que o gendarme (policial) argentino Nahuel Gallo é mantido como preso político em Caracas. A presença de González

pode ajudar a resolver a questão do grupo de exilados na Embaixada da Argentina na Venezuela", acrescentou. Vice-presidente da associação civil Alianza por Venezuela e exilado há 10 anos em Buenos Aires, o sociólogo Charbel Njam, 32, reconhece "um momento extraordinário". "Foi um dia histórico, no qual o presidente eleito iniciou sua agenda regional por diferentes países da América, como Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Panamá e República Dominicana. Ele pretende conseguir sua posse como líder eleito com mais de 70% dos votos", disse à reportagem.

Morador de Caracas, o cientista político Enderson Sequera vê o tour

de González como determinante para o futuro da Venezuela. "Se ele conseguir mobilizar a comunidade internacional, aumentarão as possibilidades de uma transição rumo à democracia no país. Se Maduro tomar posse em 10 de janeiro, cerca de 10 milhões de venezuelanos também poderão abandonar o país", alertou. O também cientista político Jesús Castellano Vázquez classifica a viagem como estratégica. "González quer mostrar, com fatos concretos, o apoio internacional dos governos da região, além de exibir a mobilização dos venezuelanos no exílio como parte do músculo de adesões e da demonstração de legitimidade", explicou.

ESTADOS UNIDOS

O início do adeus a Jimmy Carter

A cidade de Plains, de pouco mais de 700 habitantes, no estado da Geórgia, começou a se despedir do filho mais ilustre. Fotos de Jimmy Carter estampavam vitrines; um cordão humano foi formado à beira da estrada para acompanhar o cortejo fúnebre; e agentes do Serviço Secreto incumbidos de proteger o homem que governou os Estados Unidos entre 1977 e 1981 fizeram as honras de carregar o caixão. Carter morreu em 29 de dezembro, aos 100 anos.

O funeral do ex-presidente terá duração de seis dias. Na quinta-feira, o corpo de Carter será

levado para o velório sob a Rotunda do Capitólio, em Washington. Na capital dos Estados Unidos, também haverá missa de corpo presente na Catedral Nacional. Ao fim do dia, ele retornará para Plains, onde será sepultado em uma cerimônia restrita aos familiares.

Neto de Jimmy Carter, Hugo Wentzel, 25 anos, relatou ao **Correio** que a Plains foi tomada por uma "enorme abundância de amor". "Neste momento, estou com a minha família, dentro de um ônibus, descendo a rua. Vejo inúmeras bandeiras americanas e placas, além de pessoas

com as mãos levantadas", disse ele, às 13h30 de ontem (15h30 em Brasília). "A cidade de Plains e as áreas ao redor têm tanto amor pelo meu avô, que o seu nome está em quase todos os prédios, seja fazendo referência a ele ou prestando-lhe um tributo. As pessoas daqui são as melhores", acrescentou.

Hugo Wentzel acredita que o avô será lembrado como um homem de família e como alguém que sempre representou o povo norte-americano. "Ele foi um fazendeiro altruísta e um presidente altruísta, também!", disse o neto de Carter. (Rodrigo Craveiro)

Joe Raedle/Getty Images/AFP



Moradores de Plains veem o cortejo com o corpo do ex-presidente

Eu acho...

"Meu avô nasceu em Plains e amava sua cidade. O povo daqui e a sua igreja deram a ele o primeiro apoio em sua jornada até Washington D.C. como presidente. Agora, eles fornecem apoio para a primeira etapa de seu funeral, enquanto ele viaja para Washington, novamente, para ser velado. Depois disso, ele retornará para casa, de forma permanente, para a cidade que amava."



Hugo Wentzel, 25 anos, engenheiro elétrico, um dos 11 netos de Jimmy Carter